

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

Aliando comunicação e ensino em Ijuí: a dificuldade de ser um educador no interior do Estado ¹

Andrise Moraes²

Talita Mazzola³

Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS
Ijuí, RS

Resumo

Através deste artigo, buscamos mostrar como a sociedade está presa à evolução tecnológica e como é difícil se manter imune à interferência causada pelas novas mídias. Desde muito jovens, somos influenciados pelos meios de comunicação e cabe hoje, principalmente ao professor, mediar esse processo. O questionamento que fica, e que é tema deste trabalho, é se os educadores estão preparados para unir, em sala de aula, a educação e a comunicação. Para avaliar este cenário, buscamos autores renomados e entrevistamos, no município de Ijuí, professores e gestores das redes municipal e estadual de ensino.

Palavras-chave: Mídia; Tecnologia; Educação; Educomunicação.

Introdução

A utilização dos meios de comunicação como forma de contribuir para o aprendizado é o principal foco de discussão neste trabalho. A partir do questionamento frequente sobre a influência desses meios na formação de um senso comum, procura-se entender como esses veículos podem contribuir para a formação dos cidadãos e também como podem auxiliar no processo de aprendizagem que ocorre em sala de aula.

O artigo pretende investigar como a proposta da união de educação e comunicação, através da educacomunicação, tem se aplicado em sala de aula, levando em consideração a importância da formação dos professores que atuarão como mediadores nesse processo. Para isso, foram entrevistados o secretário municipal de Educação e a coordenadora da 36ª Coordenadoria Estadual de Educação, ambos do

¹ Trabalho apresentado no GT 2 Comunicações Científicas: Usos das Mídias e Tecnologias na Educação do II Encontro de Educomunicação da Região Sul. Ijuí/RS, 27 e 28 de junho de 2013.

² Graduada em Comunicação Social pela Unijuí – Habilitação: Jornalismo; Autora do trabalho; andrise_morais@hotmail.com.

³ Acadêmica do Curso de Comunicação Social da Unijuí – Habilitação: Jornalismo. Co-autora do trabalho; talitamazzola@gmail.com.

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

município de Ijuí. Também contribuíram com a pesquisa duas professoras da rede particular e a coordenadora do curso de Pedagogia da Unijuí.

O papel da mídia e da tecnologia e sua relação com a educação

Para Hohlfeldt (2005, p.3), “quase tudo o que sabemos sobre o mundo e a sociedade, sabemos-lo através da mídia.” Por intermédio das informações transmitidas pelo rádio, TV, jornais e – mais recentemente – a internet, a população começa a construir o seu conhecimento coletivo, tendo em vista que esses meios de comunicação se apresentam como plataformas de debates informais onde são expressos os diferentes modos de vivência, dando evidência à realidade e às diferenças. Nessa perspectiva, a mídia é vista como o lugar em que as informações estão disponíveis. É por meio dela que acontece a educação não formal dos indivíduos, levando em conta suas experiências com o mundo.

Cabe ressaltar, porém, que a escola, as instituições e os grupos sociais a que pertencem os indivíduos são também instâncias potencializadoras dos debates em torno destas informações. Edgar Morin (2003, p.8) já dizia que a comunicação “(...) não existe sozinha e está sempre em relação com os outros problemas; (...) a pesquisa da comunicação exige sempre o exame da interface da comunicação com outras áreas do conhecimento.” A educação, por sua vez, também possibilita esse universo de discussão complementar com outras áreas. E esse debate possibilita fazer da comunicação e da educação grandes aliados na formação de novos cidadãos.

A mídia é uma formadora de opiniões. É por meio dela que circulam e são distribuídos os conteúdos que provocam a pauta de discussão da maior parte dos assuntos do cotidiano, sejam em relação à política, à economia ou qualquer uma das ciências. Disto vai resultar algum tipo de aprendizado não formal e contribuir para a bagagem do sujeito, somando-se àquilo que a escola ou a universidade vem desenvolvendo em suas esferas, no que diz respeito à produção do conhecimento, e o que as famílias e outros grupos ou instituições sociais realizam na promoção dos valores humanos. É o conjunto destes elementos que constituem a base da estrutura para a formação dos pontos de vista e dos argumentos dos jovens.

Atualmente, os meios de comunicação ganharam espaço e uma função fundamental para o processo democrático do País. Sendo assim, Somma (2002) atentava

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

para a necessidade de ver a prática jornalística como um elemento que auxilia na constituição da realidade, ou seja, “ele representa também um instrumento valioso a ser usado, visando garantir o direito social à informação”. (SOMMA, 2002, p. 1). Entretanto, os meios de comunicação podem ter ainda uma atuação educativa.

A educação é fundamental para o desenvolvimento do ser humano. A partir dela, o cidadão desenvolve o senso crítico e a capacidade de argumentação. A educação é exercida nos diversos espaços de convívio social, seu conceito está relacionado ao de socialização tendo em vista a adequação do grupo à sociedade. Por outro lado, a comunicação é um campo de conhecimento acadêmico, que aborda as diferentes formas de comunicação humana. Mais recentemente, a comunicação vem trabalhando com as tecnologias e o auxílio destas à formação do indivíduo.

Da união desses conceitos, surge uma nova proposta de estudo voltada a partir dos recursos tecnológicos e técnicas de comunicação: a educomunicação. Para Gomes (2005), a função da educomunicação pode ser conceituada da seguinte forma:

Promover o acesso democrático dos cidadãos à produção e difusão da informação; desenvolver práticas de educação para a recepção ativa e crítica dos meios; facilitar o processo de ensino-aprendizagem através do uso criativo dos meios de comunicação e promover a expressão comunicativa dos membros da comunidade educativa. (GOMES, 2005, p5).

Teóricos como Freire, Mário Kaplún, Jesús Martin Barbero e Francisco Gutiérrez vêm discutindo essa questão desde meados da década de 50. Porém, apenas na década de 90 que surgiu uma proposta alternativa mediada por um debate mais intenso nas universidades, associações dos profissionais da educação e ONGs. Por ter assumido tamanha abrangência, a educomunicação deixa de ser apenas a união de comunicação e educação e assume o papel de convergência de todas as áreas do conhecimento. O conceito de educomunicação, conforme conta Ismar de Oliveira Soares (2005), só foi adotado pelo Ministério da Educação em 1999, durante o Fórum Mídia e Educação, na Cidade de São Paulo. A partir deste documento ficou claro que educomunicação é:

o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, produtos e programas destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, tais como escolas, centros culturais, emissoras de TV e rádio educativos, centros produtores de materiais educativos analógicos e digitais, centros coordenadores de educação a distância, ou “e-learning”, e outros. (SOARES, 2005, p.115).

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

A educomunicação se propõe à formação cidadã. Através das Tecnologias da Informação, onde se destacam Youtube, redes sociais e blogs, a população tem acesso a muitas informações que podem auxiliar o trabalho de formação de identidade. A importância de começar a trabalhar esse aspecto ainda em sala de aula é muito importante, não apenas pela escola ser um espaço de discussão da visão crítica, mas também como forma de educar os jovens para o uso das ferramentas que hoje estão disponíveis a seu favor.

Mesmo que indiretamente, a televisão, o rádio e a internet estão atuando diariamente na vida desses jovens. Vivemos na sociedade da informação e isso requer do ensino uma rápida atualização nos métodos de aprendizagem. Os meios de comunicação não somente auxiliam nesse processo, como participam de forma efetiva da formação de crianças e adolescentes no mundo todo. A escola, através de um processo pedagógico, pode apropriar-se de algumas ferramentas dos meios de comunicação para chamar atenção dos alunos e, de uma forma mais descontraída, trabalhar temáticas que num primeiro momento podem parecer desinteressantes. Nesse contexto, o papel do professor passa a ser fundamental para o entendimento das mídias e o processo de formação dos alunos com o auxílio dessas interfaces.

O papel do educador no contexto da mídia como instrumento de aprendizagem

A informação desde sempre é um objeto de poder. Por intermédio dela, é possível não apenas obter o conhecimento, mas também estruturá-lo para que seja utilizado de forma consciente e democrática.

Estar informado, e ter a possibilidade de conhecimento do que acontece, dispor de dados que levem à reflexão sobre situações de suma importância na vida social, quer em seus aspectos políticos, econômicos, éticos, culturais ou científicos, tomando decisões e as colocando em prática, significa exercer com dignidade a cidadania. (SOMMA, 2002, p. 04).

A mídia, nesse contexto, pode contribuir com a quebra de estereótipos já pré-estabelecidos por uma sociedade preconceituosa e embasados na violência e na discriminação. Isso aconteceria através da análise de alguns programas de televisão ou rádio; conteúdos compartilhados nas redes sociais, vídeos publicados na internet, notícias de jornais, dentre outras possibilidades que os meios de comunicação oferecem.



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

A comunicação social é a principal responsável pela mediação das relações interpessoais que resultam no pensamento coletivo, ou seja, no senso comum. Muitos teóricos veem isso como algo que traz apenas prejuízo para população, o que não é uma verdade absoluta. Podemos utilizar esses modelos, mesmo que negativos, quando ocorrem, para levantar debates sobre a temática. Por outro lado, há muito conteúdo positivo e que pode ser utilizado de forma a acrescentar a aprendizagem do jovem como, por exemplo, os combates entre a Coreia do Norte e os Estados Unidos. Essa temática, apoiada nas notícias constantemente divulgadas sobre o assunto, poderia ser trabalhada nas aulas de história com o apoio dos meios de comunicação. Mas como utilizar esse conteúdo e o senso comum sem interferir na educação formal do aluno? É aqui que entra o papel do professor.

Cabe aos educadores, neste processo, fazer a seleção do que melhor se adapta às suas necessidades de ensino e utilizar os meios de comunicação para potencializar seu método de educação para os direitos humanos. GUARESCHI E BIZ (2005) ressaltam a necessidade de transformação da educação em processo de libertação e cidadania. “A educação não pode se restringir a preparar as pessoas para o mercado de trabalho. O ensino não pode ser reduzido a um simples processo de treinamento, um aprendizado que se exaure precocemente”. (GUARESCHI E BIZ, 2005, p. 33).

Segundo Consani (2007, p. 12), os professores precisam debater “(...) sobre os meios de comunicação na escola, não apenas como recursos de apoio a um fazer pedagógico estabelecido, mas como interfaces que ajudem a cumprir a promessa permanente de uma educação democrática e universal que a escola ainda sustenta”. Trabalhar com educomunicação exige atenção específica do professor, mas também da escola. Incorporar os meios de comunicação do processo de aprendizagem deve inserir-se também na proposta curricular dos institutos educacionais, pois muitos professores não são familiarizados com o meio, e também tem dificuldades em realizar a leitura e análise do que melhor pode aplicar-se aos conteúdos em sala de aula. Essa construção de visão crítica se dá por meio de um processo de formação que deve ser implementado pelas escolas. José Marques de Melo, já bem dizia que:

A escola tem condições para interferir decisivamente nesse processo. E conta hoje com um sustentáculo motivacional vigoroso: a mobilização de toda a sociedade civil na defesa de seus interesses

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

imediatos e na luta pela edificação de um futuro melhor são manifestações democráticas, ainda que episódicas e cambaleantes, mas que não escapam às percepções dos educandos, constituindo excelentes oportunidades para retirar a escola do marasmo em que se encontra. (MELO, 1980, p.523-524).

Nesse panorama, entendemos que a escola deve ser parceira do professor ao elaborar um processo de aprendizagem com o auxílio dos meios de comunicação. A escola é um recorte da vida em sociedade. O ambiente escolar retrata todas as realidades de pré-conceitos, do diferente e da discriminação, e os professores são mediadores desse processo de entendimento do ser cidadão. Os meios de comunicação inserem-se aqui como ferramentas que auxiliam o professor nesse processo de educação atualizado e preocupado com a evolução da tecnologia e da sociedade. Aprimorar-se em busca do entendimento das plataformas que auxiliam no processo educacional faz do professor não apenas um profissional especializado, mas qualifica seu trabalho e o aproxima dos estudantes, tornando o processo de aprendizagem algo fácil e de interesse coletivo.

O desafio de ser um educador em sala de aula

Negar a comunicação em sala de aula já não é admissível ao ensino no País. Querendo ou não, os professores já recebem seus alunos com uma carga mediática elevada. Eles têm acesso a vídeo games, desde muito cedo, à internet, a filmes e, principalmente, a programas de televisão. E é impossível, hoje, manter essa influência de lado. Não apropriar-se dos meios de comunicação, sob a justificativa de que há apenas uma cultura, um saber, e que eles são somente transmitidos pela escola, é um retrocesso a qualquer educador. Mas isso, lentamente, vem sendo percebido pelos profissionais.

Esse é um novo cenário. Essa rápida evolução que força os educadores a mudarem de postura em sala de aula vem se desenhando há pouco tempo em Ijuí. Através de informações prestadas pelos gestores das redes municipal e estadual, percebe-se que há, de fato, incentivo ao uso das novas mídias em favor da aprendizagem. O que não há, ainda, é o acompanhamento por parte de todos os educadores.

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

Em entrevista realizada com a coordenadora da 36ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), Rosmari Gobo (2013), ela explica que a rede estadual utiliza-se de filmes, documentários, vídeo aulas, blogs, jornais e revistas para aproximar os alunos dos acontecimentos do cotidiano. Estão disponíveis, ainda, televisores, DVDs, lousas digitais e fotografias, que são, da mesma forma, inseridas ao aprendizado. Conforme Rosmari, para além da produção de vídeos, também incentivada nas instituições da rede estadual, dez instituições de Ijuí desenvolvem o projeto Rádio na Escola. Outras possuem blogs e até mesmo incentivam seus estudantes à produção do Jornal Escolar.

Através do programa Mais Educação, desenvolvido pelo governo federal, são oferecidos aos alunos da rede estadual oficinas ligadas à produção de jornais e programas de rádio, a fim de incentivar a criatividade, a autonomia e o senso crítico, especialmente quando o assunto é direitos humanos. A forma como esses recursos são inseridos em sala de aula depende do professor. De acordo com Gobo, os educadores têm autonomia para trabalhar em sala de aula, desde que a mídia seja aplicada a partir dos conceitos presentes na grade escolar.

Para chegar até este ponto, os educadores são submetidos à formação continuada por área de conhecimento. Durante o próprio turno de trabalho, profissionais da alfabetização, Educação de Jovens e Adultos, Educação no Campo, curso Normal, Educação Profissional e equipes diretas trabalham conceitos e princípios das áreas e componentes, além da formação para uso das novas (e nem tão novas) tecnologias em sala de aula. Conforme esclarece Rosmari:

Incentivamos a leitura e trabalhamos com diferentes mídias. Hoje, os sites de notícias e de pesquisas disponibilizam muitas informações. Cabe ao professor, portanto, ajudar o aluno a realizar uma leitura crítica das informações e desenvolver estratégias para que construa conhecimento novo e não se torne apenas um receptor de informações. (GOBO, 2013).

Apesar de haver um clamor para que os governos estadual e federal invistam mais em educação, a área não está completamente desassistida. Os recursos não são amplos, mas têm sido enviados a escolas da rede estadual para serem aplicados em melhorias e na atualização de livros e periódicos. Há, além disso, os chamados Créditos de Leitura, que são enviados pela Secretaria Estadual de Educação exclusivamente para compra de livros.

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

As crianças e jovens da contemporaneidade têm facilidade para utilizar as mídias e estão constantemente se comunicando através das redes sociais e do próprio celular. Nosso desafio, como educador, é compreender como eles aprendem e cuidar da aprendizagem para que possamos ter pessoas que contribuam para uma sociedade mais justa, respeitando as diferenças. (GOBO 2013).

Analisando até aqui, parece que a inserção de novos componentes tem avançado de forma positiva em Ijuí. Mas não é bem assim. Segundo Gobo, nem todos os educadores estão preparados para a educomunicação. Há aqueles que realizam com frequência as formações oferecidas pela própria Coordenadoria de Educação, mas outros apresentam dificuldades e, lentamente, buscam se apropriar das tecnologias, vencendo o medo de trabalhar com elas.

Esse quadro, claro, não é restrito à rede estadual. Na opinião da coordenadora do curso de Pedagogia da Unijuí, Marta Estela Borgmann (2013), de uma maneira geral, poucos professores estão preparados para as novas mídias. Ou melhor, para o uso delas em sala de aula. Ela justifica esse cenário afirmando que é difícil àqueles que não são da área de tecnologia acompanhar a rapidez da evolução tecnológica. E nesse sentido, ela inclui desde o uso básico da internet até a inserção nas redes sociais.

Para preparar os novos docentes e não ficar de fora desse novo processo, a Unijuí já incluiu ao atual projeto do curso de Pedagogia o componente de Tecnologias e Educação. “O componente, de quatro créditos, prevê na sua ementa a constituição de um espaço de pesquisa e reflexão do papel das tecnologias na constituição do sujeito e do contexto sociocultural.” (BORGSMANN, 2013). Para além disso, a disciplina foca na relação entre a educação e as tecnologias de comunicação, propiciando a análise das formas de aprender e educar.

Apesar de muitos profissionais irem contra a inclusão de meios de comunicação em seus espaços de ensino, Borgmann considera de extrema importância a chamada educomunicação. Para ela, a união entre as duas áreas constitui-se a forma pela qual nos tornamos humanos, que envolve as linguagens verbal e não verbal, as interações, e hoje muito mais as tecnologias.

Borgmann segue a linha de pensamento de Geneviève Jacquinot (1998 apud Soares), que considera a escola uma instituição ao mesmo tempo educativa, social e política. Esta tríplice dimensão subsiste, conforme o autor, mas cada uma delas vem



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

sofrendo visíveis modificações nas últimas décadas, sempre que o sistema formal de educação se aproxima das filosofias e das práticas da comunicação, sob a ação eficaz do educador.

Essa troca de ciências já vista no âmbito da universidade e da rede estadual de ensino em Ijuí, também pode ser observada no ensino municipal. Segundo o secretário de Educação da cidade, Eleandro Lizot (2013), a pasta não só proporciona formação aos professores – em parceria com a já citada Coordenadoria de Educação -, como também mantém o programa Tô Ligado. Através dele, a secretaria busca promover o acesso às tecnologias, qualificando o processo ensino-aprendizagem pelo incentivo à pesquisa e à capacidade de criação.

Para Lizot, tem sido um desafio incentivar o uso dos meios de comunicação em sala de aula. E é exatamente por isso que a secretaria busca manter, nos grupos de formação, uma reflexão sobre a temática, sempre reforçando a importância do uso deste recurso pedagógico pelos alunos.

Há, em todas as escolas de Ensino Fundamental, laboratórios de informática com acesso à internet. E é importante ressaltar que as mídias eletrônicas, assim como os meios de comunicação, são trabalhados pelas escolas como recursos pedagógicos, que enriquecem o trabalho do professor na medida em que trazem para sala de aula desde fatos do cotidiano até descobertas mundiais. (LIZOT, 2013).

O educador, como lembra Soares (2013), reconhece que não há mais um monopólio na transmissão de conhecimento; que o professor não é o único a ter o direito da palavra. Ele completa afirmando que:

diante da proliferação das fontes de informação e de conhecimento, o educador reafirma mais do que nunca seu papel insubstituível: não mais de acumular conhecimentos – que se pode encontrar em outro lugar – mas de servir dos conhecimentos para construir uma certa representação do mundo. (SOARES, 2013).

A educadora Simone Sabo (2013), por exemplo, que leciona em uma escola particular de Ijuí, percebeu há algum tempo o impacto que tem causado a mídia na vida de seus alunos. Ao invés de ignorar este fator, ela trouxe para dentro de sala de aula recortes da mídia impressa, fazendo com que os alunos interpretassem os fatos e colocassem para fora suas visões. Sabo, neste momento, passa a ser não apenas uma transmissora de conhecimentos, mas uma mediadora de opiniões. A professora conta

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

que trabalhou muito com jornais durante as aulas e, a partir deste projeto, percebeu que os alunos passaram a buscar mais neste meio de comunicação notícias sobre sua cidade. Para além disso, segundo Sabo, foi possível observar mudanças no comportamento da classe:

Os jovens recebem muita informação e, por vezes, não sabem organizar tudo isso. Neste sentido, é papel do professor auxiliá-los na construção da autonomia crítica, porque não basta que eles apenas critiquem. Os estudantes precisam ter subsídios para colocar o seu posicionamento frente a situações criticadas. Quando um assunto é levantado em sala de aula, causando discussão, o educador precisa mediar e orientar, para que todos possam opinar e ao mesmo tempo ouvir os demais colegas. Isso, por vezes, causa até a mudança de pensamento.

Também professora na rede particular de Ijuí, Eliete Boger (2013) mostra que o uso de recursos extras pode acontecer em qualquer disciplina. Ela leciona Geografia aos seus alunos e apropria-se de revistas, jornais e programas de televisão como forma de explorar e atualizar sua classe sobre as notícias mais recentes. Outra forma de utilização da mídia pela professora é através da construção de jornais geográficos, elaboração de mostra fotográfica da realidade local e elaboração de artigos sobre o mesmo assunto.

Quando analisamos e debatemos os assuntos vinculados na mídia, conseguimos perceber as coisas com mais clareza, estabelecendo relações e principalmente as intenções das ações descritas nas notícias, verificando, ainda, a possibilidade de manipulação ideológica que se pode fazer quando usamos tal recurso. (BOGER, 2013).

Através da fusão entre comunicação e educação, Borger percebeu mudanças significativas no aprimoramento do senso crítico dos estudantes. Na capacidade de análise, estabelecimento de relações e reconhecimento de possibilidades de ação. Ela completa afirmando que, “em conjunto, é possível perceber que somos responsáveis pelos acontecimentos na sociedade”.

Soares (2013), quando cita características de um educador, lembra que um dos pontos cruciais do processo é a aceitação do professor para um novo referencial, uma nova relação educador-educando em que o aluno pode ensinar seu mestre – principalmente na manipulação das novas tecnologias. Ele completa afirmando que os alunos também “podem ensinar um aos outros (principalmente confrontando seus pontos de vista ou suas fontes de informações ou suas soluções para o problema

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

proposto, em diálogo direto, por correio eletrônico ou fórum mediado)”. E essa troca de conhecimentos é percebida na fala das duas educadoras.

Sabo (2013) reconhece que, muitas vezes, os alunos estão usando uma tecnologia nunca antes vista pelo professor. E a troca de informações propiciada dentro de sala de aula ajuda com os educadores mantenham-se “conectados”. “Dessa forma é possível orientar os alunos que frequentam a web. Como sabemos, nem tudo que eles leem na rede é verídico. E cabe a nós, professores, alertá-los.” (SABO, 2013).

Considerações Finais

O que fica evidente, hoje, especialmente em Ijuí, é que há um consenso em torno da comunicação e do ensino. A importância da união destas duas áreas já é reconhecida em sala de aula, tanto nas redes municipal e estadual quanto na educação particular. E esse é o primeiro passo para se estabelecer a figura do educador, que não mais detém o conhecimento, mas media e ao mesmo tempo agrega. Este novo perfil de educador permite que o aluno interceda, que apresente uma novidade e lhe ensine a conviver com ela.

Para além da inserção das novas mídias em sala de aula, sobressai, através da fala de nossos entrevistados, a preocupação em orientar os estudantes em meio à turbulência que invade, especialmente, o meio virtual. Sabe-se que nem todas as notícias são verídicas e nem todos os conteúdos apropriados à formação da criança ou do adolescente. E cabe ao professor, neste contexto, o papel de orientar e fomentar a discussão em sala de aula. Estabelecendo o respeito, a troca de opiniões e o apontamento do que, afinal, é correto ser seguido.

O que se lamenta, ainda, é que nem todos os profissionais estão preparados para este cenário. Há, conforme relatos dos secretários, capacitação para que os educadores utilizem a comunicação entre seus alunos. Mas, infelizmente, nem todos utilizam essa oportunidade de renovar-se. Além disso, não basta que os investimentos dos governos federal e estadual venham apenas para renovar, uma vez ao ano, a lista de livros da biblioteca. Os programas precisam ir além, precisam incluir as novas tecnologias no ensino a todos os estudantes – sejam eles de classe média, alta ou baixa. Mais do que garantir a inclusão, a iniciativa possibilitaria um reforço à discussão entre conhecimento

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

formal e não formal. Um reforço à busca de um pensamento mais crítico entre os estudantes.



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

Referências

CONSANI, Marciel. **Como usar o rádio na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007. 187p. (Coleção como usar na sala de aula)

GOMES, A.L.Z. **A Lei de Diretrizes e Bases e o Campo da Educomunicação**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação 2005. Rio de Janeiro. São Paulo: Intercom, 2005.

GUARESCHI, Pedrinho A. e BIZ, Osvaldo. **Mídia, educação e cidadania: tudo o que você deve sobre mídia**. Petrópolis, Rio de Janeiro. Editora Vozes, 2005.

HOHLFELDT, Antônio. **As possíveis interações do jornalismo com as ciências humanas e sociais**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação 2005. Rio de Janeiro. São Paulo: Intercom, 2005.

MORIN, Edgar. **A comunicação pelo meio** (teoria complexa da comunicação). In: *Revista FAMECOS*, nº 20. Porto Alegre, 2003.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Uma educomunicação para a cidadania**. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/?wcp=/aeducunicacao/saibamais/textos/texto,2,46,231>>. Acesso em: 10 de maio de 2013.

SOARES, Ismar de Oliveira. **A educomunicação como processo de gestão participativa**. In: MELO, José M. **Presença do jornal na escola: iniciação ao exercício da cidadania**. In: Revista de Cultura Vozes. Petrópolis: Vozes, LXXIV/7, 1980.

SOMMA, J. **Jornalismo, Informação e Cidadania Contemporânea**. In: Congresso Brasileiro de Ciências e Comunicação, São Paulo: Intercom, 2002.

Fontes orais:

Entrevista concedida às autoras, por **Eleandro Lizot**, em 13 de maio de 2013.

Entrevista concedida às autoras, por **Eliete Boger**, em 15 de maio de 2013.

Entrevista concedida às autoras, por **Marta Borgmann**, em 12 de maio de 2013.

Entrevista concedida às autoras, por **Rosmari Gobbo**, em 12 de maio de 2013.

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

Entrevista concedida às autoras, por **Simone Sabo**, em 14 de maio de 2013.

